

ANÁLISE DA FRAGILIDADE AMBIENTAL NO PARQUE TARQUÍNIO JOSLIN DOS SANTOS EM CASCAVEL – PARANÁ

BOTTINI, Andressa Gabriela.¹
RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

A atual análise insere-se na linha de pesquisa Planejamento Urbano e Regional, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. A temática remete à preservação, à recuperação e à restauração dos Parques Urbanos, com o objetivo de conceber um meio ambiente equilibrado e um melhor bem estar para a sociedade, amenizando os reflexos negativos do modo de urbanização problemática, tendo como objetivo geral apresentar técnicas para manter a qualificação ambiental da área, a partir a criação de providência de recuperação, restauração e preservação. Como metodologia aplicada com base na pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, com dados primários e utilizando método de pesquisa qualitativa. No que concerne ao objeto de estudo: analisar as áreas com fragilidade ambiental, com ênfase no Parque Ambiental Tarquínio Joslin dos Santos, o atual trabalho se justifica no qual a paisagem e os espaços verdes, quando bem estabelecidas, não contribuem apenas para a garantia da conservação e perpetuação da biota local, mas também, para a criação de cidades mais saudáveis, as quais influenciam diretamente na qualidade vida de sua população, promovendo saúde física e mental, mediante de ar puro, água potável e micro clima agradável. Desse modo, temos a resposta do problema dessa pesquisa, em defesa das regiões de preservação urbana: quais os possíveis métodos e melhorias que podem ser aplicadas no Parque Tarquínio Joslin dos Santos, Cascavel – Paraná? Foi verificado que o Parque Tarquínio Joslin dos Santos apresenta áreas que estão prejudicadas e será possível indicar melhorias na conservação desse espaço, evitando uma perda no local e conceder maior qualidade no ambiente, onde os visitantes possam usufruir desse local.

PALAVRAS-CHAVE: Parque, Fragilidade ambiental, Urbanização Cascavel, Paisagem.

1. INTRODUÇÃO

O atual estudo está ligado ao Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz – TC CAUFAG e traz como assunto principal uma análise das áreas de fragilidade ambiental do município de Cascavel - Paraná, com ênfase no Parque ambiental Tarquínio Joslin dos Santos.

A pesquisa tem como finalidade expor as situações, positivas e negativas que a urbanização, aliada ao desenvolvimento construtivo da cidade de Cascavel, ocasionou e permanece afetando o espaço do Parque Tarquínio Joslin dos Santos.

O local analisado é classificado como uma área de preservação ambiental, conforme o que a Lei nº. 91/2017 e se localiza no município paranaense de Cascavel, no bairro Parque São Paulo. Estabelecido conforme o decreto municipal 3402/92, o parque dispõem de 17.600m², é bastante utilizado pela população como uma área de lazer, constituído em formato de parque

¹ Aluna do décimo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: andressabottini@hotmail.com

² Professora do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com

linear.

Por se tratar de um território de grande extensão e amplo valor patrimonial e cultural, é de suma importância que o início do planejamento dessa área seja pesquisado com o intuito de apontar quais aspectos podem ser melhorados para que essa região permaneça sendo preservada, que continue mantendo um ambiente agradável, tanto para toda população visitar, quanto para a saúde e desfrutar da natureza, e que proporcione uma rede de abastecimento de qualidade. Essa pesquisa também possui a intenção de analisar seu entorno para entender como esse local está sendo cuidado presentemente, já que, trata de um local com fragilidade ambiental (VALLE et al., 2016).

A pesquisa se justifica em proporcionar um conhecimento e crescimento acadêmico, pois proporciona ao arquiteto informações atualizadas quanto à necessidade da preservação ambiental do Parque Tarquínio Joslin dos Santos, assim como todo local de proteção ambiental, com a intenção de originar análises, debates e pesquisadores que contribuam positivamente para um melhor entendimento das questões a serem abordadas.

Esse trabalho almeja conscientizar a população que os recursos naturais são finitos e indispensáveis à vida humana e que sua extinção ou equilíbrio trará danosas consequências para a sobrevivência dos seres vivos sobre a terra. Contudo, essa mudança de pensamento que está surgindo, embora lenta, promove uma nova visão ambiental quando os negócios são realizados exigindo em pauta um maior equilíbrio de controle do meio ambiente de conformidade com a legislação vigente.

O problema fomentador da pesquisa é: Quais são os avanços que o parque ambiental Tarquínio Joslin dos Santos pode receber em relação aos problemas ambientais? Para responder a essa questão, supõe-se a elaboração de um estudo em relação à preservação ambiental e o quanto é importante preservar.

Como objetivo geral, o trabalho busca analisar as áreas com fragilidade ambiental, com ênfase no Parque ambiental Tarquínio Joslin dos Santos.

Como objetivo específico:

- Levantar conteúdo teórico sobre a história do Parque Tarquínio Joslin dos Santos;
- Analisar e apresentar a realidade atual do entorno do Parque Ambiental Tarquínio Joslin dos Santos;
- Verificar o porquê esse local é considerado uma área de fragilidade ambiental;
- Analisar o porquê a área foi transformada em um Parque ambiental;
- Apontar soluções e melhorias ambientais para essa área;

- Verificar o planejamento ambiental;
- Analisar a legislação na preservação ambiental.

A pesquisa utiliza como marco teórico as ideias apresentadas pelo autor Secovi (2000), que expõe que a floresta; assim como o solo, possui papel essencial. Este é fundamental, a vegetação presente nas regiões urbanas pode trazer diversos benefícios para os habitantes, tais como: a estabilização nas condições físicas, equilíbrio na umidade e temperatura, controle da erosão, entre outros.

O autor Geiser *et al.* (1975) disserta que a área verde pode ser considerada pela prefeitura uma área pública ou privada, com o objetivo de implantar e preservar a arborização, visando manter as quesitos ambientais, paisagísticos e ecológicos.

Os princípios associados às áreas verdes urbanas são diversos, os mesmos são áreas verdes que são espaços livres na cidade, que caracterizam a forma natural independente do corte da vegetação (MILANO, 1993).

Os autores determinam sendo como áreas desenvolvidas de vegetação nas ruas, em parques e em áreas verdes, que estão ao redor dos edifícios públicos e de vários tipos de propriedades públicas e privadas (GREY & DENEK, 1996).

O parque urbano é um território com a presença de muito verde, no seu ambiente ecológico, estético e de entretenimento para a população, dispondo de uma dimensão superior que as praças e jardins (LIMA, 1994).

O parque urbano apresenta-se com o propósito de atribuir às cidades, espaços propícios para atender a nova diligência social: o lazer e o tempo do ócio, contrapondo-se ao ambiente urbano de vida agitada. A concepção dos espaços verdes designava-se especialmente a promover qualidade de vida urbana na satisfação dos cidadãos. Sob essa percepção, eis que surgem os parques urbanos no Brasil, os alicerçados até o final dos anos 90 (SILVA, 2003).

Os parques urbanos exercem diversas funcionalidades e configurações nas cidades, os quais estão diretamente associados às formas de administração ambiental e de modelos de crescimento dos núcleos urbanos. Simultaneamente em que alguns centros recebem multidões, outros estão filiados à proteção ambiental. Um senso comum, é que parques urbanos são estrategicamente significativos para a qualidade de vida das pessoas no conjunto das sociedades em crescente urbanização (CHIERUSA, 2004; KAPLAN, 1983; ULRICH, 1984).

Uma área verde tem como definição uma propriedade com espaço livre, público com um espaço bem plantado, tem três utilidades principais: estética, ecológica e lazer. As vegetações adicionadas na sua porção permeável no solo deve atingir no mínimo 70% do

espaço, no seu uso não deve respeitar as normas severas (NUCCI, 2001).

A área verde urbana é um local privado ou público, que oferecem uma determinada forma de vegetação no local, deixando bem claro que não é unicamente de árvores, mas que atenda ao o objetivo social, ecológico, científico ou cultural (PAIVA, 2002).

Independente do conceito adotado, são indiscutíveis a importância e o papel que estas áreas desempenham em uma cidade. Esta importância tem crescido e vem sendo valorizada à medida que se verifica o acentuado aumento do número de habitantes das cidades, apontando a urbanização como uma tendência definitiva do homem (HARDT, 1996, p. 57).

Richter (1981) *apud* Geraldo (1997) classificam os territórios livres assim:

- Parques de vizinhança, praças e playground;
- Parque de bairro, requer maior espaço de recreação do que nos parques de vizinhança;
- Parques setoriais ou distritos, unidos aos locais de recreação;
- Áreas de proteção da natureza, destinada à conservação do uso recreacional pouco intensivo.

Com variados padrões de benefícios de áreas verdes, destaca-se a reintegração ou conservação de condições microclimáticas e atmosféricas críticas (poluição do ar). A execução visual e acústica, com privilégios sociais e econômicos, tais como: contentamento dos usuários em zonas verdes, turismo, reconquista e manutenção dos patrimônios hídricos; conservação da linhagem da fauna e da flora, dentre outros (TRINDADE, 1995; BENAKOUCHE, 1994; JIN, 1987).

Segundo Franco (1997):

As Áreas de Proteção Ambiental – APAS são unidades de conservação destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes, visando à melhoria da qualidade de vida da população local e também objetivando a proteção dos ecossistemas regionais. (FRANCO, 1997, p.108)

As APAS foram criadas com o objetivo principal de conservar a diversidade de ambientes, de espécies e de processos naturais, o que requer a ordenação e disciplina de atividades que estejam de acordo com os potenciais e limitações do meio físico-ambiental dessas áreas. (FRANCO, 1997, p.110)

Em conformidade com o autor Ross (2009), no ambiente urbano a principal finalidade dos parques é preservar áreas verdes, que estão diminuindo progressivamente nos grandes centros. O objetivo de preservar seria para manter a diversidade biológica do local de preservação, ampliar o atendimento ecológico, proporcionar locais de lazer à população, entre outros.

Sobre o direito ambiental, o autor Canotilho (1998) afirma que:

É um direito consagrado como um direito de todos e não de indivíduos, onde os princípios ambientais buscam efetivar as condutas de preservação para a presente e futura geração, com ações concretas que visam minimizar os impactos atuais ao meio ambiente, bem como, os atos futuros lesivos a este (CANOTILHO, 1998, p.35).

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no Capítulo VI do Meio ambiente, estabelece em seu artigo 225:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Segundo o autor Medeiros *et. al* (2016), o método de conscientização tem como necessidade preservar o meio ambiente e recuperar espaços naturais e biomas. Com o planejamento urbano do Município, tiram-se informações que se destinam ao espaço urbano, à preservação e à oferta de lazer e de educação aos seus moradores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O procedimento de urbanização das cidades promove de certa forma, reflexos negativos na qualidade de vida dos moradores, fazendo com que as áreas verdes urbanas, tornem-se importantes na busca por melhorias da qualidade de vida da população. Apresentando como desígnio o equilíbrio entre os processos de urbanização e a preservação do ambiente, e com isto pode-se entender que, o parque urbano surge com aspectos culturais, estéticos e sociais que devem ser classificados em diferentes tempos, funções e usos (LOBODA; ANGELIS, 2002).

Lucci (1997) expõe que no decorrer da história, o homem, atuou nos sistemas naturais, sendo assim, os modificou de acordo com suas necessidades, decompondo o equilíbrio entre os seres vivos e ambiente físico, ao mesmo tempo em que construía o espaço geográfico. Essas constantes intervenções dos seres humanos no meio ambiente natural originam alterações nos diferentes componentes que o formam, afetando a funcionalidade do sistema, e levando a graves problemas ao ambiente natural e a própria sociedade, em longo prazo.

O autor Lima (1994) conceituou parque urbano como área verde, que possui múltiplas finalidades sejam elas ecológica, estética e de lazer, porém com uma ampliação maior que os jardins públicos e as praças. Entre os inúmeros benefícios que as áreas verdes podem apresentar, pode-se destacar-se a manutenção ou recuperação das condições microclimáticas confortáveis

à população urbana e reduzir as condições atmosféricas críticas como a poluição do ar, ação acústica e visual.

O parque urbano surgiu sob a concepção de atribuir as cidades, espaços propícios para atender a nova diligência social: o lazer e o tempo do ócio, contrapondo-se ao ambiente urbano de vida agitada. A concepção dos espaços verdes designava-se especialmente à promover qualidade de vida urbana no bem-estar das população. Sob essa percepção, eis que surgem os parques urbanos no Brasil e que os alicerçaram até o final dos anos 90 (SILVA, 2003).

Nesta mesma linha de raciocínio, as áreas verdes também apresentam benefícios sociais e econômicos, como: satisfação e usuários de logradouros em áreas verdes, desenvolvimento de senso conservacionista, atrativos ao turismo, manutenção de espécies de fauna e flora, recuperação e manutenção dos recursos hídricos, entre outros (TRINDADE, 1995; BENAKOUCHE, 1994; JIN, 1987).

De primordialidade essencial para a vida humana, o meio ambiente interatua em conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais, possibilitando um desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas (SILVA, 2003)

Como nos esclarece DIEGUES (2004) a sociedade por meio de atos conscientes de preservação deve compreender que a terra não pertence ao homem, mas sim, este pertence à terra.

Desta forma, fundamentados em uma didática ambiental consistente, os membros da sociedade devem compreender que o Direito do amanhã deve ser ético e legalmente protegido sendo um direito primordial para as próximas gerações. Assim sendo, os Direitos Humanos começam a se aliar com a ecologia (WARAT, 2000).

Sobre o direito ambiental o autor Canotilho (1998) afirma que:

É um direito consagrado como um direito de todos e não de indivíduos, onde os princípios ambientais buscam efetivar as condutas de preservação para a presente e futura geração, com ações concretas que visam minimizar os impactos atuais ao meio ambiente, bem como, os atos futuros lesivos a este (CANOTILHO, 1998, p.35).

As áreas verdes, estabelecem a recuperação ou manutenção de condições microclimática e atmosféricas críticas (poluição do ar). A ação acústica e visual, com benefícios sociais e econômicos, como: satisfação dos usuários em áreas verdes, turismo, recuperação e manutenção dos recursos hídricos; manutenção de espécies de fauna e flora, entre outros (TRINDADE, 1995; BENAKOUCHE, 1994; JIN, 1987).

Segundo Franco (1997):

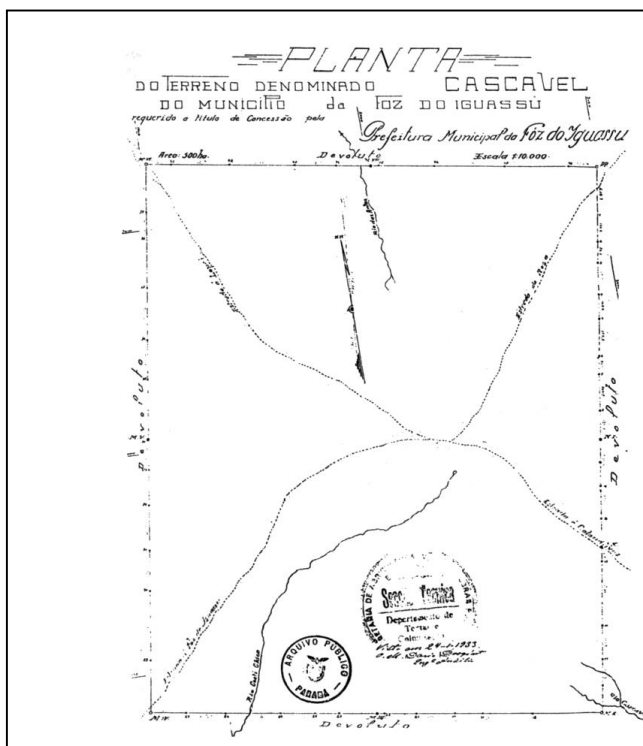
As Áreas de Proteção Ambiental – APAS são unidades de conservação destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais ali existentes, visando à melhoria da qualidade de vida da população local e também objetivando a proteção dos ecossistemas regionais. (FRANCO, 1997, p.108)

As APAS foram criadas com o objetivo principal de conservar a diversidade de ambientes, de espécies e de processos naturais, o que requer a ordenação e disciplina de atividades que estejam de acordo com os potenciais e limitações do meio físico-ambiental dessas áreas. (FRANCO, 1997, p.110)

2.1 A CIDADE DE CASCAVEL

A cidade de Cascavel está localizada no Oeste do Paraná, foi colonizada por estrangeiros, imigrantes e colonos que estavam na região devido ao período da erva-mate. O nome da cidade Cascavel, de acordo com a lenda, nasceu através de um grupo de colonos, que pernoitando as margens de um rio, se deparam com um grande ninho de cobras cascavéis, denominando assim o lugar como “Cascavel”. O povoamento desta área iniciou-se no final da década de 1910. Em 28 de março de 1928, José Silério de Oliveira arrendou terras dos colonos e desde aí a vila começou a tomar forma (CASCAVEL, 2017).

Figura 01: Planta do terreno denominado Cascavel



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento – 2002

Em 1930 o período da erva-mate se encontra extinto, dando início a um novo período, o período da madeira, que alcançou várias famílias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e consequentemente foi expirando áreas de matas nativas que foram dando lugar ao âmbito agropecuário. Em 1934, integrado ao município de Foz Do Iguaçu, foi criado o distrito de Cascavel (CASCAVEL, 2017).

No ano de 1936, a vila, já denominada como Cascavel, foi oficializada pela Prefeitura de Foz do Iguaçu. A emancipação da cidade finalmente ocorreu no dia 14 de dezembro de 1952, ao mesmo tempo que a cidade vizinha Toledo (CASCABEL, 2017).

No final dos anos de 1970, o município de Cascavel se iniciava a fase das indústrias na cidade, com o bom aumento da atividade agropecuária de soja e milho (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCABEL, 2017).

Figura 02: Vista da Avenida Brasil – 2017.



Fonte: Cascavel (2016).

2.1.1. O objeto de estudo: Parque Tarquínio Joslin dos Santos.

O objeto de estudo desta pesquisa é o Parque Ambiental Tarquínio Joslin dos Santos, que se localiza no bairro parque São Paulo, na cidade de Cascavel. Como pode-se observar na figura 03 o local possui uma área de 77.600,00 m² de extensão (ALMEIDA, 2011)

A map of the area around the CEAVEL Cascavel building. The building is marked with a red 'X' and labeled 'CEAVEL Cascavel'. A red boundary outlines a large area surrounding the building. Other landmarks include 'Parque Tarquínio Portal Sul' (marked with a green 'A'), 'Toca Da Minhoca' (marked with an orange '11'), and 'Agência NTV' (marked with a brown 'O'). Streets shown include R. Castro Alves, R. Cassiano Jorge Fernandes, R. Sete de Setembro, R. Carlos de Carvalho, R. Souza Naves, R. Prudente de Moraes, R. Manoel da Nóbrega, R. Mairim, R. Mal. Cândido Rondon, R. Olívia Kucinski, R. Hyeda Baggio Mayer, R. Plínio Salgado, R. Quatorze de Novembro, and R. Mal. Cândido. Other labels include 'Embalagens Bacarin', 'Ceacri', and 'R. Carlos de Carvalho'.

O parque foi inaugurado na primeira gestão do Prefeito Fidelcino Tolentino. O local foi criado com o objetivo de preservar o fundo de vale da região e se tornar um ponto de encontro de família, para proporcionar também lazer. (BOSQUE, 2004).

Antigo bosque municipal, o parque foi criado e entregue à comunidade em 1992 pela prefeitura, que é responsável pela sua manutenção e conservação. Com uma área de 77.600 m² de mata nativa, fontes de águas potável e córregos conta com trilhas para caminhadas, bancos, parque infantil, academia ao ar livre, um pequeno lago e churrasqueira (ALMEIDA, 2011).

O Parque Ambiental carrega este nome em homenagem ao pioneiro Tarquínio Joslin dos Santos, quem participou ativamente para a luta da criação do município. Tarquínio foi um dos pioneiros que conseguiu, do Governo do Estado, as terras para o novo traçado urbano da cidade de Cascavel/PR. Nascido em Curitiba/PR no ano de 1900, chegou na cidade de Cascavel/PR no ano de 1948, é lembrado como o primeiro farmacêutico da localidade, tornando-se uma figura conhecida e admirada, razão pela qual foi convidado a concorrer ao cargo de prefeito, numa eleição em que perdeu por um voto. (PARANÁ 2004).

Em abril de 2004, no manto do Prefeito Edgar Bueno foram realizadas obras de Revitalização do Parque. Foi um motivo de alegria para os moradores dessa região, pois o local, até então, estava abandonado e servindo como antro de marginais, que usavam o local como esconderijo e pontos de consumo de drogas. Com essa revitalização, os moradores do bairro Parque São Paulo estavam com um ponto de lazer imensurável (BOSQUE, 2004).

Figura 04 : Imagem de Revitalização do Parque Tarquínio Joslin dos Santos.



Fonte: Gazeta do Paraná, 2004.

Em seu programa de Governo, Edgar Bueno se comprometeu em transformar Cascavel em “ cidades das águas” e por meio da Secretaria do Meio Ambiente iniciou um trabalho de recuperação de fontes de água e áreas de fundo de vale. (BOSQUE, 2004).

Ao chegar ao Parque Tarquínio, o prefeito encontrou um local degradado, com a principal nascente do Rio Quati completamente contaminada. A nascente do Rio Quati foi despoluída e no dia 22 de março, dia Internacional da Água, o prefeito Edgar Bueno fechou a comporta; formando um belo lago com 73 mil metros quadrados, embelezando ainda mais o local. Um completo projeto foi elaborado e o local ganhou novo visual, tornando-se um dos principais pontos de lazer cascavelense (BOSQUE, 2004).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: PARQUE TARQUÍNIO JOSLIN DOS SANTOS

Mais conhecido como Parque Tarquínio, é uma área de preservação ambiental urbana, localizada no município paranaense de Cascavel, mais precisamente no bairro Parque São Paulo, entre as ruas Rua Carlos de Carvalho e Rua Hyeda Baggio Mayer. Com área de 77.600,00m². (ALMEIDA, 2011).

Figura 16: Parque Tarquínio Joslin dos Santos – Cascavel-PR.



Fonte: Google maps (2017). Adaptado pela autora (2017).

2.2.1. História do Parque Tarquínio Joslin Dos Santos.

O parque foi inaugurado na primeira gestão do Prefeito Fidelcino Tolentino. O local foi criado com o objetivo de preservar o fundo de vale da região, e se tornar um ponto de encontro de família, para proporcionar também lazer. (BOSQUE, 2004).

Antigo bosque municipal, o parque foi criado e entregue à comunidade em 1992 pela prefeitura, que é responsável pela sua manutenção e conservação. Com uma área de 77.600 m² de mata nativa, fontes de águas potável e córregos conta com trilhas para caminhadas, bancos, parque infantil, academia ao ar livre, um pequeno lago e churrasqueira (ALMEIDA, 2011).

O Parque Ambiental carrega este nome, em homenagem ao pioneiro Tarquínio Joslin dos Santos, quem participou ativamente para luta da criação do município. Tarquínio foi um dos pioneiros que conseguiu, do Governo do Estado, as terras para o novo traçado urbano da cidade de Cascavel/PR. Nascido em Curitiba/PR no ano de 1900, chegou na cidade de Cascavel/PR no ano de 1948, é lembrado como o primeiro farmacêutico da localidade, tornando-se uma figura conhecida e admirada, razão pela qual foi convidado a concorrer ao cargo de prefeito, numa eleição em que perdeu um voto. (PARANÁ 2004).

Em abril de 2004, no mandato do Prefeito Edgar Bueno foram realizadas obras de Revitalização do Parque. Foi um motivo de alegria para os moradores dessa região, pois o local até então, estava abandonado e servindo como antro de marginais, que usam o local como esconderijo e pontos de consumo de drogas. Com essa revitalização, os moradores do bairro Parque São Paulo estavam com um ponto de lazer imensurável (BOSQUE, 2004).

Figura 17 : Imagem de Revitalização do Parque Tarquínio Joslin dos Santos.



Fonte: Gazeta do Paraná, 2004.

Em seu programa de Governo, Edgar Bueno se comprometeu em transformar Cascavel em “ cidades das águas” e através da Secretaria do Meio Ambiente iniciou um trabalho de recuperação de fontes de água e áreas de fundo de vale. (BOSQUE, 2004). Ao chegar no Parque Tarquínio, o prefeito encontrou um local degradado, com a principal nascente do Rio Quati completamente contaminada. A nascente do Rio Quati foi despoluída e no dia 22 de março, dia Internacional da Água, o prefeito Edgar Bueno fechou a comporta formando um belo lago com 73 mil metros quadrados embelezando ainda mais o local. Um completo projeto foi elaborado e o local ganhou novo visual, tornando-se um dos principais pontos de lazer cascavelense (BOSQUE, 2004).

2.2.2 MAPEAMENTO DOS ASPECTOS POSITIVOS DA ÁREA

O mapeamento foi executado com a conquista de imagens dos satélites Digital Globe, fornecidas pelo software Google Earth e elaboração de layout final, associadas ao levantamento e conferência das imagens in loco, bem como detecção dos danos e características apresentadas no mês de agosto/2017.

Como resultância do levantamento obteve-se as definições dos pontos positivos e negativos descritos no próximo tópico. Foram elaborados mapas juntamente com argumentações a respeito dos problemas ambientais presentes bem como dos aspectos positivos do parque.

2.2.3.2. Pontos positivos:

São inúmeros os pontos positivos, mas percebe-se uma necessidade quanto à manutenção dos mesmos, tanto de iniciativa da população quanto do poder público.

Os gráficos a seguir apontam a localização dos principais equipamentos do parque:

Figura 19: Gráfico referente os pontos positivos.



Fonte: Google maps (2017). Adaptado pela autora (2017).

5. Parque Infantil:

Espaço dedicado ao lazer das crianças do entorno do parque, é um ambiente cuja função principal é socializar a criança com outras, proporcionar momentos de diversão e aprendizado, melhorando a coordenação motora e saúde em geral, já que os brinquedos solicitam funções motoras e cognitivas.

Os mobiliários ali locados estão, no geral, em boas condições e seguros, são muito usados pelos moradores da região. Porém, a cerca que delimita o espaço está danificada, facilitando a entrada de cães abandonados ocasionalmente trazendo qualquer modalidade de doença.

Neste espaço deve haver a manutenção frequente para mantê-lo em bom estado, bem como o conserto das cercas.

6. Equipamentos de Ginástica:

A academia ao ar livre foi instalada a pouco menos de 6 anos, com o propósito de incentivar a população a fazer exercícios físicos, principalmente os idosos. São equipamentos ergonomicamente projetados para exercícios de baixo impacto com a intenção de fortalecer os grupos musculares, como é explicado na placa locada no espaço.

O incentivo a prática de exercícios físicos faz parte de medidas de prevenção a doenças e promoção a saúde realizadas pelo governo, evitando principalmente problemas

cardiorrespiratórios e ortopédicos. Assim, com a manutenção e conservação de espaços como esse haverá a prevenção de doenças frequentes principalmente em idosos e a diminuição das consultas e remédios dispensados a esta faixa etária.

Os aparelhos locados no parque são muito frequentados por idosos e população em geral, não apresentam depredações e estão bem conservados.

Figura 20: Gráfico referente as pontos positivos.



Fonte: Google maps (2017). Adaptado pela autora (2017).

1. Salão Comunitário:

O Salão Comunitário do Bairro Parque São Paulo está localizado no parque e é de responsabilidade da Associação de Moradores do bairro, sendo utilizado para inúmeras atividades voltadas para toda população, promovendo a socialização de todos os vizinhos da região e servindo de palco para ações beneficentes e comunitárias.

O espaço não apresenta depredações ou falta de manutenção, porém é sempre válido lembrar da relevância da conservação de equipamentos públicos.

2. Piscina Aquecida:

A piscina aquecida e coberta foi construída com a intenção de promover aulas de natação e hidroterapia gratuitas a população, fazendo parte das ações de promoção a saúde.

A natação e hidroterapia são atividades de baixo impacto que fortalecem os músculos, melhoram a circulação e a respiração, prevenindo doenças e evitando gastos futuros.

A obra está sempre segura por um vigia evitando a ação de vândalos, possui uma administração própria e professores dedicados as aulas semanais oferecidas no espaço.

Além desses, existem ainda a pista de caminhada pavimentada e sem buracos que passa por toda o parque, com bancos por toda a extensão.

O gramado sempre está aparado com grandes áreas de sombra e uma fonte revitalizada.

3.4.4.1.1. Estratégias de conservação

Para manter o que está em bom estado o poder público, precisa-se investir em segurança e frequente manutenção, visando um parque adequado para receber os usuários. Porém deve-se frisar a importância da conservação e fiscalização por parte da população que utiliza o espaço, conservando, evitando causar danos e denunciando vândalos que ocasionalmente atacam o parque.

Uma sugestão é criar uma linha direta entre a população usuária e a segurança do parque, para que as providências sejam tomadas quando houver atividades ilícitas no parque.

3.4.3.3. Pontos negativos:

Mesmo com um programa de necessidades exemplar e em grande parte bem conservado e organizado, ainda apresenta problemas que estão descritos abaixo:

Figura 21: Gráfico referente as pontos negativos



Fonte: Google maps (2017). Adaptado pela autora (2017).

2. Como se pode observar na Figura 21, o ponto número 2 indica área de ocupação irregular, que de acordo com a Lei Nº 6696 DE 23 DE FEVEREIRO DE 2017, que dispõe sobre o uso do solo do município de Cascavel/PR.

O Art. 86 apresenta que a distância das edificações é de 30 metros a partir da linha que delimita a Áreas de Preservação Permanentes (MUNICPAIS, 2017).

Figura 22: Gráfico referente as pontos negativos



Fonte: Google maps (2017). Adaptado pela autora (2017).

Os pontos 1, 3 e 4 apresentam casos de pichação em placas informativas do parque e também na edificação dos sanitários. De acordo com a lei nº 6706 de 20 de março de 2017, que:

Dispõe sobre os códigos de posturas do município de Cascavel/PR e dá outras providências.

O ato de pichar em conformidade com o Art. 58:

Fica proibido pichar paredes, muros ou colocar cartazes em edificações de qualquer natureza sem autorização do proprietário ou responsável pelo imóvel.

Estas depredações podem ser facilmente prevenidas com a inserção de maior segurança no parque, iluminação e conscientização da população quanto a denúncias aos órgãos competentes.

5. Lago poluído: Parte da população do entorno ainda não se conscientizou quanto à preservação dos lagos e, ocasionalmente, encontra-se lixo no córrego que por ali passa e nos lagos, sem contar que ambos os lagos precisam de manutenção e limpeza urgente.

Ainda há épocas em que manutenção da área verde demora a ser realizada e a grama alta torna inútil a área para lazer. Outro fato de grande relevância é a inexistência de iluminação e segurança durante a noite, tornando o parque um bom esconderijo para vândalos e dependentes químicos.

3.4.4.2.1 Estratégias de soluções

A área como um todo precisa de uma nova revitalização, porém antes disso deve haver a conscientização dos usuários quanto a preservação do parque. As pichações devem ser

retiradas, os banheiros reformados e indica a licitação de uma nova lanchonete a ocupar o quiosque disponível. As placas de sinalização precisam ser trocadas e algumas acrescentadas.

Sugere-se, também, a reforma das grades de proteção e o fechamento dos portões durante a noite, para evitar a entrada de indivíduos mal-intencionados. Sem contar o fato de que o parque precisa de mais segurança.

Sobre os lagos, há a possibilidade de convidar a própria população a se unir a causa, limpar e manter os lagos.

A principal solução é a revitalização e a conscientização da população em conservar a área, bem como do poder público em manter o espaço em bom estado, oferecendo um parque digno e podendo ser também mais um ponto turístico da cidade.

3. METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho consiste em um estudo de caso, uma pesquisa qualitativa, na interpretação de dados coletados. Sendo assim foram analisados projetos, leis e planos urbanísticos do município de Cascavel. Mediante a isso, análise desses dados, foi possível identificar mudanças que foram ocorridas no tratamento das áreas verdadeiras ao longo do processo de ocupação da cidade de Cascavel-PR (SOUSA, 2016).

Segundo Gil (1996), no qual defende que: metodologia é um método adotado em todas as fases do trabalho científico, ainda segundo o autor a metodologia é a parte mais completa do projeto de pesquisa. Conforme Gil (1996), a pesquisa descritiva tem como descrição das características de certa população ou fenômeno ou estabelece relação entre variáveis, uma das suas características está no uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática. Segundo Mattar (1996), a pesquisa exploratória tem o objetivo, fornecer ao pesquisador maior conhecimento referente ao tema ou problema de pesquisa, portanto, ela é indicada para os primeiros estágios da investigação quanto ao conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador é pouco ou quase nada. Para Gil (1996) uma das vantagens da pesquisa bibliográfica, a gama de informações já coletados muito mais ampla do que pesquisar diretamente, pois, gastaria mais tempo e as despesas seriam maiores, nos casos de estudos históricos é indispensável à pesquisa bibliográfica. Segundo Mattar (1999), dados primários como o nome já diz os dados primeiros, são os que ainda não existem históricos anteriores, as que precisam ser construídas, coletados em qualquer estudo ou pesquisas e que ainda se encontra na fonte “pesquisados” ou similares. Segundo Richardson (1999) o método de pesquisa qualitativa se utiliza de material

pronto ou quantitativo perfazendo uma análise ou estudo de informações levando-se em conta o campo da atividade humana. Fazendo um estudo à fim de identificar os pontos fortes ou a melhorar. Utilizam-se critérios científicos de confiabilidade e validade podendo enriquecer as informações obtidas através de discussão em grupo que participará da investigação ampliando as relações descobertas

4. ÁLISES E DISCUSSÕES

Considerando o compilado de informações reunidos neste trabalho, bem como a empírica experiência da importância e dos benefícios da preservação de áreas verdes em meio urbano, nota-se que essa atenção aos cuidados com as riquezas naturais torna-se mais importante a cada dia.

Diante disso considera-se o Parque Tarquínio é um espaço de grande potencial já explorado e também é um exemplo de área de preservação associada a lazer que deve ser revitalizado e preservado de forma consciente pelos órgãos públicos e população em geral, porém com muito a oferecer ainda se utilizado de forma adequada. Enquanto que estudos como esses apresentam resultados e análises válidas para o incentivo a preservação, além de serem ferramentas de planejamento adequado do espaço urbano, associando de forma saudável o ambiente natural do construído.

No parque existem ainda nascentes que deságuam em um lago, a sugestão é que este seja restaurado e ofereça um habitat adequado para a vida de espécies de água doce, porém sabe-se que para essa solução a segurança deverá ser reforçada, bem como a conscientização da comunidade em geral quanto a proteção daquela área.

A gravidade de casos de exploração irresponsável de áreas verdes urbanas se agrava mais a medida que as cidades crescem e se apropriam de riquezas naturais, transformando o espaço natural e danificando o habitat natural de várias espécies, bem como alterando o clima local.

Cascavel segue um plano de preservação de nascentes e do meio ambiente como um todo, demonstrado nas várias nascentes preservadas, nas legislações focadas na preservação, incluindo a Lei de Uso do Solo que limita a construção em áreas próximas a rios e nascentes, bem como os parques que auxiliam na preservação de rios, nascentes e fauna local.

O presente artigo baseou-se ainda em analisar a qualidade ambiental que o local de estudo se encontra, e dentro desses aspectos verificou-se que embora o Parque demonstre algumas áreas prejudicadas e passíveis de melhor conservação e habitação suas disfunções não ocasionam a perda da função social e ecológica do local.

Com o crescimento dos grandes centros, nota-se que estudos de preservação e planejamento ambiental vem se tornando válidas ferramentas para o desenvolvimento sadio das cidades, oferecendo melhora na qualidade de vida dos habitantes e restauração do equilíbrio ambiental local.

Este trabalho, assim como outros estudos realizados nos parques das cidades e áreas de preservação já são uma base científica válida para o embasamento de novas propostas de governo e implementação de ações para a preservação do meio ambiente, já que apresentam resultados e análises válidas para o incentivo a preservação, além de serem ferramentas de planejamento adequado do espaço urbano, associando de forma saudável o ambiente natural do construído e oferecendo uma vida melhor aos munícipes.

Diante disso considera-se o Parque Tarquíneo é um espaço de grande potencial já explorado, porém com muito a oferecer ainda se utilizado de forma adequada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos capítulos analisados anteriormente, deseja-se que as áreas verdes e parques urbanos sejam inseridos como componente básico para o progresso da qualidade ambiental nas cidades, de modo que enriqueça que progrida a qualidade de vida da população pro meio do equilíbrio de formas e do embelezamento dos parques urbanos e áreas verdes, sejam eles públicos ou privados. Pretende-se também que a preservação desses locais se democratize e permaneça evoluindo com a formação de novas pesquisas e novas técnicas de trabalho para que além de garantir um funcionamento social e ecológico adequado, os mesmos possam aumentar a participação da sociedade e das entidades públicas nessa realização.

A atual pesquisa fundamentou-se em analisar os aspectos positivos e negativos do Parque Tarquínio Joslin dos Santos e também seu papel ecológico, anexo desses dois aspectos foi possível verificar que embora o Parque demonstre algumas áreas danificadas e apto de melhorias de conservação e habitação seus problemas não provocam a perda da função social e ecológica do local, deste modo, é possível admitir que o Parque Tarquínio Joslin dos Santos proporciona uma qualidade ambiental e um lazer agradável aos seus visitantes.

As respostas para essas deficiências ambientais foram abordadas mais profundamente durante o processo do estudo, ao qual resultou em sacões para a conscientização da população e metas para o poder público, objetivando melhor uso do Parque Ambiental Tarquínio Joslin dos Santos, já que, como qualquer paisagem que está pregada nos núcleos urbanos. O Parque é

um ambiente que necessita permanentemente ser monitorado e padecer de conservação e manutenção e cabe a todos fiscalizar, observar e preservar a área em questão.

Para um urbanista e arquiteto em formação este foi um estudo de grande valia para experiência de como é realizada uma análise de caso para organização de metas e ações diante de áreas problemáticas de uma cidade. Profissionais da área são grandes pesquisadores para a área, unindo o bem-estar urbano, com a estética e preocupação quanto ao ambiente, resultando em soluções válidas vindas de observações técnicas e direcionadas a população em geral.

Também é responsabilidade desse estudo a demonstração científica da importância da conscientização e da união do estado com os municípios na preservação de áreas verdes, nascentes, fauna e flora promovendo ainda a formação de um espaço totalmente voltado para a promoção da saúde e do lazer a população.

Assim, o estudo finaliza-se, oferecendo um denso compilado de informações e sugestões de reformas, preservação e ações comunitárias capazes de embasar um plano real de preservação e promoção ao bem-estar dos usuários do parque em estudo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.C. **A importância de parques urbanos para a conservação de aves em Cascavel-Pr.** Unioeste, Cascavel-Pr. 2011.
- BOSQUE, D. **Informativo do entorno do Parque Tarquínio Joslin dos Santos.** Cascavel-Pr. 2004.
- CANOTILHO, J. J. G. **Direito Constitucional e Teoria da Constituição.** 2 ed. Portugal: Almedina, 1998.
- CASCADEL. **Geoportal do município de Cascavel. Disponível em CASCADEL.** Portal do município de Cascavel. Disponível em: <<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br:10080/geoview/faces/sistema/geo.xhtml>>. Acesso em 20 de Maio de 2017.
- DIAS, C.S.; FEIBER, F.N.; MUKAI, H.; DIAS, S.S. **Cascavel: um espaço no tempo a história do planejamento urbano.** 2.ed. revisão e atualizado. Cascavel-PR, 2005.
- FRANCO, M.A.R. de . **Desenho Ambiental: Uma Introdução à Arquitetura da Paisagem com o Paradigma Ecológico.** - 3. Ed. - São Paulo: Annablume: Fapesp, 1997.
- GEISER, R. et al. **Áreas Verdes nas Grandes Cidades.** São Paulo, SBP – PMSP, 1975, 35 p. (Material mimeografado apresentado no XXVI Congresso Nacional de Botânica pela Sociedade Brasileira de Paisagismo, em 27.01.1975, no Rio de Janeiro).
- GREY, G. W.; DENEKE, F. J. **Urban forestry.** USA, second edition, 1986.
- HARDT, L. P. A. **Recuperação de áreas degradadas para áreas verdes urbanas.** In: **Curso sobre paisagismo em áreas urbanas.** Curitiba, Unilivre, 1996.
- LIMA, A. M. L. P. et al. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos.** In: **Congresso Brasileiro e Arborização Urbana.** São Luiz/MA. Anais... São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994.
- LUCCI, Elian Alabi. **Geografia e o homem no espaço global.** São Paulo: Saraiva, 1997.
- MEDEIROS, K.A; MEZZOMO, J.T.; FOLHARIM, F.C.; FRITZEN, V. **Preservação ambiental e qualidade de vida da população: estudo de caso do Projeto Parque Banhado da Vergueiro, Passo Fundo/RS. 5º SICS – Seminário Internacional de Construções sustentáveis. 2º Fórum desempenho das edificações.** 2016.
- MILANO, M. S. **Arborização Urbana.** Curso sobre arborização urbana. Resumos. Curitiba, Unilivre, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 1993.
- NUCCI, C, J. **Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano.** Um estudo de Ecologia e Planejamento da Paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2008. O PARANÁ, 2004.
- PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Florestas urbanas: planejamento para melhoria da qualidade de vida.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

PORTAL DO MUNICIPIO DE CASCAVEL, 2017.
Disponível em:
<<http://www.cascavel.pr.gov.br>>. Acesso em: 19 de Maio de 2017.

SILVA, E.O. **Construção aos estudos de fragilidade ambiental no Parque Zoológico Arruda Câmara, João Pessoa-PB**. UFP - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, 2013.

SILVA, L. J. M. **Parques urbanos: a natureza na cidade: uma análise da percepção dos atores urbanos. (Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Sustentado)**. UNB Centro de Desenvolvimento Sustentado, Brasília, 2003.

SOUSA, R.E. **Planejamento a paisagem: abordagem e diretrizes para o sistema ambiental urbano em Cascavel-PR**. Maringá-PR, 2016.

SECOVI, **Indústria Imobiliária e a Qualidade Ambiental**. São Paulo, 2000.

TRINDADE, A. V. Áreas verdes urbanas. In: **cursos “A Cidade e o meio ambiente”**. Curitiba, Unilivre, 1995.

ROSA, D. M. **A relevância ambiental das áreas de preservação permanente e sua fundamentação jurídica**. Macapá, 2011.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental**. ed. São Paulo: Oficina dos Textos, 2009.

BITENCOURT, Mayara. **Preservação ambiental como fator de desenvolvimento econômico: o ICMS ecológico em São Paulo**. Londrina, 2007.

VALLE, I.C.; FRANCELINO, M.R.; PINHEIRO, H.S.K. **Mapeamento da fragilidade ambiental na bacia do Rio Aldeia Velha**. RJ. Floresta e Ambiente. 2016.